

A Woman in a Male-Dominated Society: Análise da pintura "Nameless and Friendless" de 1857

Há uma pintura chamada "Nameless and Friendless", de 1857, criada por Emily Mary Osborn, que mostra uma cena **bwin** uma loja de arte como uma cena teatral. A chuva cai do lado de fora e homens estão **bwin** escadas, escrevendo registros, ou usando chapéus altos com seus rostos iluminados enquanto se curvam sobre jornais, todos direcionando nossa atenção para o evento principal.

Na parte central, está uma mulher com vestido vitoriano. Ela parece desolada, desgastada, sem esperança, exausta. Um menino pequeno está ao seu lado, muito mais ereto, com bochechas rosadas **bwin** drástico contraste com as suas, que são pálidas como fantasma. Ela está nervosamente esperando uma resposta de um homem mais velho, que está atrás de um balcão, examinando uma pequena tela. Pertence isto a ela, ou é isto da **bwin** autoria? Ao julgar pela **bwin** olhada curiosa, ele não está impressionado.

Esta pintura - apresentada na exposição "Now You See Us, Women Artists in Britain: 1520-1920", recém-inaugurada no Tate Britain **bwin** Londres - resume o que a vida devia ser para mulheres vitorianas nos anos 1850. Em uma sociedade dominada por homens, as mulheres eram praticamente invisíveis, exceto **bwin** casa, e não eram levadas a sério como profissionais. Elas pertenciam a homens: legalmente, eram a propriedade de seu pai ou marido, e não tinham direito ao voto. Se uma mulher quisesse se tornar artista, ela era proibida de estudar o nu. Após 20 anos de campanha, a Royal Academy permitiu que as mulheres estudassem a partir de 1893. E não havia educação financiada pelo Estado (a escola Slade de arte fina abriu **bwin** 1871).

Mulheres mostrando o que se sente ao serem excluídas, mas com um toque de humor

Houve pouca chance de vender **bwin** arte, também. Era comum que os negociantes de arte raspassem o nome de uma mulher e o substituíssem por um mais comercial de um homem, o que explica por que tantas obras de arte estão saindo à tona.

Leve décadas para que uma mulher fosse eleita como Acadêmica Real (Laura Knight **bwin** 1936) e 166 anos até que uma tivesse uma exposição solo importante **bwin** todas as galerias principais do museu (2024, Marina Abramovi). Foi também quando o crítico de arte vitoriano líder John Ruskin escreveu: "O poder do homem é ativo, progressivo, defensivo. Ele é eminentemente o fazedor, o criador, o descobridor, o defensor [...] Mas o poder da mulher é para o governo, não para a batalha – e **bwin** inteligência não é para a invenção ou a criação."

Apesar disso, as mulheres criaram, inventaram, fizeram, descobriram e – como essa exposição histórica e inovadora mostra - quebraram as barreiras de seu gênero, encontraram maneiras ingênuas de se desvencilhar de suas restrições e dominaram todos os gêneros, tamanhos, escalas e formas.

Pequena menina britânica com surdez idiopática tem audição "restaurada" **bwin** ensaios clínicos pioneiros

Como alguém que tem dificuldade de ouvir desde a adolescência, li com grande interesse sobre o caso de Opal Sandy - uma menina britânica de 18 meses que acaba de ter **bwin** audição

"restaurada" **bwin** um ensaio clínico pioneiro.

Opal nasceu com neuropatia auditiva, uma condição causada pela interrupção dos impulsos nervosos que viajam do ouvido interno para o cérebro, o que a deixou completamente surda. Mas após participar de um ensaio clínico elogiado como "revolucionário" no Hospital Addenbrookes **bwin** Cambridge, ela agora pode ouvir quase perfeitamente.

Impacto na vida da menina

Essa é uma ótima notícia para essa menina poder ouvir. Ela não enfrentará mais as situações negativas que as pessoas com perda auditiva geralmente enfrentam. Ela não se sentirá insegura sobre **bwin** audição, como eu costumava me sentir na adolescência, nem os desafios de se conhecer, como ter que pedir aos outros que se repetissem constantemente. Ela não perderá chances de progressão profissional devido à perda auditiva. O que geralmente é necessário para se destacar **bwin** uma empresa, como a participação ativa **bwin** reuniões, receber instruções verbais e interagir com clientes, são todos afetados pela perda auditiva. O impacto que isso terá **bwin bwin** vida é enorme.

Implicações mais amplas

O caso de Opal é algo a ser comemorado. No entanto, isso não tem as implicações profundas para todas as pessoas surdas que algumas pessoas com ouvido normal podem assumir. É importante observar que cada caso é diferente e o de Opal é muito específico. Esse tratamento se aplica apenas a um tipo raro e particular de surdez, o que significa que suas implicações não são tão abrangentes quanto algumas manchetes podem sugerir.

Mas o que pode preocupar as pessoas surdas é a discussão **bwin** torno do tratamento de Opal. O prof. Manohar Bance, o investigador-chefe do ensaio, usou palavras como "normal" e "cura". Houveram conversas sobre pessoas surdas "recebendo esperança". Para algumas pessoas na comunidade surda, palavras como essas podem ser ofensivas. Eles sugerem que as pessoas com perda auditiva são pessoas sem esperança e à deriva pela vida, esperando por uma varinha mágica que as cure. Escolhas de palavras como essas fazem as pessoas surdas se sentirem ameaçadas. Eles não reconhecem que a surdez não é uma doença ou que as pessoas surdas não são anormais – nós somos, na maioria das vezes, indivíduos felizes, bem-sucedidos e prósperos, e formamos uma comunidade com uma língua e cultura de que nos orgulhamos. Nada disso precisa ser "curado".

Vivendo com perda auditiva

As pessoas com ouvido normal podem ficar surpresas com o número de pessoas com perda auditiva que já estão vivendo vidas bem-sucedidas: 12 milhões de pessoas, ou um **bwin** cinco adultos no Reino Unido, têm algum tipo de perda auditiva – e eles estão se tornando mais vocais sobre "não se desculpar" por quem são. Meu tio-avô George, por exemplo, é surdo há mais de 80 anos. Ele levou uma vida muito produtiva e ainda é uma das pessoas mais felizes que já conheci. Eu parei de usar meus aparelhos há nove anos e ainda tenho uma grande vida cheia de ambição e vigor – e com uma compreensão muito maior das sutilezas da deficiência.

Representação na mídia

Mas a linguagem usada para discutir o caso de Opal apenas reflete o que frequentemente encontramos na mídia e na cultura popular. Muito frequentemente **bwin** filmes e TV, as pessoas com perda auditiva são retratadas como cômicas, solitárias ou excêntricas; pense no "garoto com o corpo untado" do Family Guy, Bradley Cooper **bwin** A Star is Born ou Bill Skarsgård **bwin** Boy

Kills World. O filme premiado Coda, por exemplo, enquanto elogiado pela inclusão de atores surdos, decepcionou alguns espectadores surdos com estereótipos falsos sobre pessoas surdas e por se concentrar nos personagens ouvintes. Um Lugar Silencioso II, o filme de terror de ficção científica com Emily Blunt, foi criticado por **bwin** ênfase na tecnologia – um implante coclear – como o herói, não a pessoa. Em geral, é a noção de que a tecnologia é a nossa salvação que ofende muitas pessoas com perda auditiva.

Posição da Sociedade Nacional de Crianças Surdas

A posição da Sociedade Nacional de Crianças Surdas sobre a intervenção médica e tecnológica é clara: a família e o indivíduo devem receber todas as informações necessárias para poderem fazer uma escolha informada. Eu concordo plenamente com isso. No entanto, os profissionais médicos devem considerar como conduzem a conversa. Em uma pesquisa de 2024, 43% das pessoas com perda auditiva relataram ter experimentado atitudes e comportamentos negativos de profissionais médicos nos 12 meses anteriores. Isso aumentou para 72% dos usuários de Língua de Sinais Britânica (LSB).

Língua de Sinais Britânica

Apesar de uma lei ter sido aprovada **bwin** 2024 para reconhecer a LSB como uma língua da Inglaterra, da Escócia e do País de Gales, o governo tem sido pouco confiável **bwin** apoiá-la; no ano passado, admitiu que 11 dos 20 departamentos governamentais não forneceram nenhuma tradução **bwin** LSB de qualquer anúncio público, publicação ou conferência de imprensa nos 10 meses anteriores. E apesar do trabalho de defensores como Rose Ayling-Ellis e Katie Littlejohns, o financiamento para aulas de LSB ainda é tão magro que muitos pais de crianças surdas não podem pagar por aulas de sinal. A tecnologia pode certamente ajudar as pessoas surdas, mas também pode levar à erosão de uma comunidade para aqueles com perda auditiva no Reino Unido – uma construída **bwin** anos de herança e compreensão que rapidamente está sendo perdida **bwin** um mundo **bwin** rápida evolução.

O que as pessoas com perda auditiva realmente desejam

É importante ser otimista e acolher as novas tecnologias. No entanto, o que muitas pessoas com perda auditiva realmente desejam é muito mais simples: é financiamento para aulas de LSB para pais; é um compromisso do governo para alocar mais recursos às pessoas com perda auditiva, e é visibilidade na mídia e representação correta na cultura – e, meu sonho pessoal, aulas de LSB obrigatórias **bwin** todas as escolas. Isso encorajaria muitas pessoas com perda auditiva a se engajar com **bwin** própria comunidade, mas acima de tudo, cultivaria uma compreensão mais ampla e sutil da perda auditiva **bwin** todo o país. Se o mundo ouvinte estiver ouvindo, você descobrirá que muitas pessoas com perda auditiva prefeririam apoio a curas miraculosas.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bwin

Palavras-chave: **bwin** - jandlglass.org

Data de lançamento de: 2024-08-18